

Sustentabilidade e turismo: uma relação em análise na praia da Pipa/RN

A presente pesquisa propõe um estudo sobre as ações de sustentabilidade presentes em um destino de turismo litorâneo consolidado no Brasil, a praia da Pipa, pertencente ao município de Tibau do Sul/RN. Tem-se como objetivo da pesquisa 'detectar os principais projetos voltados à sustentabilidade na praia da Pipa, visando apontar alternativas para um planejamento mais sustentável do turismo'. Para isso, foram realizadas visitas in loco, observação participante, levantamento dos projetos e ações de cunho sustentável desenvolvidas na localidade. Foi possível identificar os representantes e optou-se por entrevistas semiestruturadas como instrumento para levantamento dos dados do estudo de campo, totalizando 17 investigados. Alguns projetos desempenham papel de cunho ambiental, social, cultural e educacional na praia da Pipa, contribuindo com iniciativas coletivas que visam o bem-estar e melhores condições para a comunidade. Apesar de constatar atitudes concretas de compromisso socioambiental, o destino apresenta reflexos negativos provenientes do turismo de massa, tais como: especulação imobiliária, predomínio de relações de poder, exploração de áreas naturais, exclusão dos nativos, ineficiência dos órgãos gestores e fiscalizadores. Como ações preferenciais, é essencial direcionar o planejamento turístico com metas à longo prazo, com consciência sobre os impactos futuros na destinação, voltadas efetivamente para os direcionamentos da sustentabilidade.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Turismo; Pipa.

Sustainability and tourism: an analysis in the beach of Pipa/RN

The present research proposes a study about the sustainability actions present in a consolidated coastal tourism destination in Brazil, Pipa beach, which belongs to the municipality of Tibau do Sul/RN. The objective of the research is to "detect the main projects focused on sustainability in the beach of Pipa, pointing out alternatives for a more sustainable tourism planning". To do so, there were on-site visits, participant observation, survey of projects and sustainable actions developed in the locality. It was possible to identify the representatives and semi-structured interviews were chosen as a tool to collect data from the field study, in a total of 17 investigated people. Some projects play an environmental, social, cultural and educational role on the beach of Pipa, contributing to collective initiatives aimed at the welfare and better conditions for the community. Even though concrete attitudes of socio-environmental commitment are observed, fate has negative repercussions due to mass tourism, such as: real estate speculation, domination of power relations, exploitation of natural areas, exclusion of natives, inefficiency of management and supervising departments. As a preferred action, it is essential to direct tourism planning with long-term goals, with awareness of future impacts on the destination, effectively geared towards sustainability directions.

Keywords: Sustainability; Tourism; Pipa.

Topic: **Desenvolvimento, Sustentabilidade e Meio Ambiente**

Received: **10/02/2018**

Approved: **24/03/2018**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Josemery Araújo Alves

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/8242612872391867>

osemeryalves@hotmail.com

Márcia Maria Rios Ribeiro

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/4564679783610341>

mm-ribeiro@uol.com.br

Livia Izabel Bezerra de Miranda

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/2698541099194056>

liviaibmiranda@gmail.com



DOI: 10.6008/CBPC2179-6858.2018.003.0026

Referencing this:

ALVES, J. A.; RIBEIRO, M. M. R.; MIRANDA, L. I. B.. Sustentabilidade e turismo: uma relação em análise na praia da Pipa/RN. **Revista Ibero Americana de Ciências Ambientais**, v.9, n.3, p.333-341, 2018. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2179-6858.2018.003.0026>

INTRODUÇÃO

Gradativamente as pessoas têm despertado para maior consciência ambiental, ampliando o discurso sobre a necessidade de planejar o futuro de maneira responsável. Dessa forma, a sustentabilidade turística deve priorizar os aspectos ambientais, econômicos e socioculturais, simultaneamente, sendo fundamental prever propostas menos impactantes para manutenção da atividade. Nesse sentido, a presente pesquisa propõe um estudo sobre as ações de sustentabilidade presentes em um destino de turismo litorâneo consolidado no Brasil, a praia da Pipa, pertencente ao município de Tibau do Sul, estado do Rio Grande do Norte.

Em decorrência de suas belezas naturais, Pipa apresenta uma característica peculiar, a fixação de turistas que se tornaram novos moradores e empresários locais, contribuindo para transformação da antiga vila de pescadores em destino de notável representatividade para o turismo. Com a chegada dos novos residentes e estruturação turística para receber os visitantes, surgiram também novas questões problemáticas, tais como: aumento do número de turistas sem estudo da capacidade de carga, degradação ambiental, afastamentos dos autóctones em detrimento dos novos moradores com maior poder aquisitivo, reordenamento territorial com os empreendimentos inovadores tomando o lugar das moradias dos nativos.

O recorte espacial foi estabelecido visando analisar as transformações do lugar a partir da ação do turismo, e como as iniciativas de cunho socioambiental conseguem ou não minimizar os conflitos. Assim, o objetivo da pesquisa é 'detectar os principais projetos voltados à sustentabilidade na praia da Pipa, visando apontar alternativas para um planejamento mais sustentável do turismo'. Dessa forma, entender em que medida a promoção de projetos voltados à sustentabilidade na praia de Pipa recebem o apoio de agentes locais, contribuindo assim, para minimizar os fluxos negativos provocados pelo turismo.

O estudo parte do pressuposto que o envolvimento de agentes locais no processo de planejamento das ações turísticas é fundamental para elevar o grau de conscientização e valorização dos recursos naturais. Frente ao cenário de exploração turística nas zonas costeiras nordestinas que degradam o ambiente natural e os valores socioambientais, o estudo torna-se relevante para averiguar se as ações sustentáveis estão sendo eficientes para minimizar os impactos do crescimento acelerado. Por ser a principal atividade econômica da praia da Pipa, é necessário entender como o turismo tem sido implantado e como as iniciativas coletivas podem contribuir para preservação desse patrimônio natural e cultural.

REVISÃO TEÓRICA

Sustentabilidade e fenômeno turístico

A sustentabilidade traz à tona questões fundamentais voltadas à continuidade das gerações futuras. Por isso, muito tem se discutido sobre degradação e utilização desenfreada dos recursos dispostos na natureza, influenciando significativamente nos problemas de ordem global. Ao tratar de sustentabilidade e turismo, um dos grandes desafios é conseguir um equilíbrio entre as relações da natureza e sociedade. Assim, devem ser consideradas as cinco dimensões, sendo: a social, política, cultural, econômica e ambiental.

As atitudes responsáveis, voltada aos princípios da sustentabilidade, devem envolver mudanças de paradigmas e atuação diferenciada de todos os agentes da cadeia produtiva. “O rendimento obtido através da indústria do turismo pode incutir nas comunidades locais um sentimento de orgulho no meio ambiente, bem como destacar a conexão entre o turismo e seus meios de subsistência” (WU et al., 2016). Os autores defendem que a partir da concepção que a natureza é usada como base para gerar renda e desenvolvimento, por intermédio do turismo, isso pode levar a um maior grau de conscientização e valorização dos recursos naturais.

Santos (2014) defende que a sustentabilidade territorial deve estar pautada em decisões políticas, preservação ambiental, elementos de suporte e organizacionais, além dos aspectos sociais, econômicos e de expressão simbólica. Nesse sentido, Román et al. (2014) esclarecem que é preciso considerar a necessidade de uma transformação mais profunda para que o turismo possa, de fato, contribuir favoravelmente para a sociedade e seu entorno. A sustentabilidade ambiental diz respeito à utilização das paisagens para práticas dos diversos segmentos do turismo, com preservação do meio ambiente, tentando manter o equilíbrio entre capacidade de carga e proteção dos ecossistemas. Ou seja, trata-se da viabilidade do desenvolvimento turístico em consonância com os limites dos recursos naturais.

Na prática, sabe-se que o turismo utiliza intensamente os elementos naturais para atender os anseios e expectativas dos consumidores. Assim, há necessidade de repensar tais conceitos, pois “não é suficiente para o turismo ser sustentável: deve ser responsável e em harmonia com o seu ambiente” (BARQUÍN et al., 2012). Bacal et al. (2007) conceitua o turismo sustentável como sendo “aquele que, com base no planejamento e estruturação de suas práticas, considera a conservação ambiental, a autenticidade cultural e ainda a inclusão social, buscando sempre a qualidade dos serviços prestados, viabilizando a perenidade da atividade”. Shoeb-Ur-Rahman et al. (2012) avaliam o turismo sustentável como uma tentativa de menor impacto sobre o meio ambiente e as características culturais. Ao mesmo tempo, atuando de maneira responsável na geração de empregos, renda e sensíveis a manutenção dos sistemas naturais.

As ações que visam um turismo sustentável almejam garantir a integridade natural e econômica do meio ambiente, com exploração controlada dos recursos naturais e culturais. Simultaneamente, buscando manter o potencial para as gerações futuras com equilíbrio entre procura e oferta, correspondente ao mercado turístico atual (POPESCU, 2014). Corroborando, Scótolto et al. (2015) colocam que “é imprescindível que os recursos naturais e culturais locais sejam preservados a fim de tornar o desenvolvimento local sustentável e, assim, oferecer qualidade de vida à população local”.

Para Bramwell et al. (2011), a participação diversificada, dos vários atores ligados ao turismo, pode contribuir para tomada de decisão por meio de processos mais democráticos e associados às bases do desenvolvimento sustentável. No entanto, é possível constatar que de maneira geral, poucos destinos têm sistematizado planos, estratégias e políticas para verdadeiramente implantar um desenvolvimento sustentável do turismo (ROMÁN et al., 2014).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que buscou compreender o processo de estruturação dos grupos na praia da Pipa, para detectar se há potencialidades para sua articulação com as atividades relacionadas ao turismo, visando potencializar um desenvolvimento socioambiental mais equilibrado. Para isso, foram realizadas visitas *in loco*, observação participante, levantamento dos projetos e principais ações de cunho sustentável desenvolvidas na localidade. Tem-se como universo da pesquisa: moradores de Pipa, pessoas representativas na atividade turística, ligados aos setores de lazer, artesanato, hospedagem, eventos, meio ambiente e ONG's.

Assim, foram delimitados como alvo do estudo, lideranças e/ou empreendedores locais, relacionados com associações/ grupos e/ou ONG's, incluindo nativos e forasteiros considerados cidadãos pipenses pelos longos anos de vivência na praia. Dessa forma, foi possível identificar os representantes e optou-se por entrevistas semiestruturadas como instrumento para levantamento dos dados do estudo de campo. A coleta de dados aconteceu no período de novembro de 2016 a janeiro de 2017, totalizando 17 investigados.

A pesquisa passou pela análise e aprovação do comitê de ética em pesquisa (CEP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) - Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC), autorizando a condução do estudo. Mantêm-se o anonimato em consonância com as exigências do CEP, logo, para os entrevistados, a denominação na pesquisa dá-se pela letra 'E', como prefixo, seguido pela ordem numérica.

Projetos voltados à sustentabilidade na praia da pipa na percepção dos entrevistados

Alguns projetos desempenham papel de cunho ambiental, social, cultural e educacional na praia da Pipa, contribuindo com iniciativas coletivas que visam o bem-estar e melhores condições para a comunidade. É notório o empenho de ações de significativa importância para a destinação turística, podendo citar projetos como: TAMAR, ecofeira, *book shop*, leitura na praça e pipa limpa.

O projeto TAMAR tem notável representação nacional, tendo sede de atuação no Santuário Ecológico da praia da Pipa. Vem desenvolvendo um trabalho de conscientização e sensibilização da população, com empenho na conservação de ninhos de tartarugas e preservação da espécie marinha. O TAMAR conta com a adesão da população, que se envolvem e participam de atividades de educação ambiental idealizados pela coordenação do projeto. Sobre educação ambiental, foi relatado por E6 que o Núcleo Ecológico de Pipa (NEP) faz campanhas de conscientização desde 1998, sendo realizadas no total 17ª edições da Semana do Meio Ambiente (SMA) de Pipa e Tibau do Sul.

Outra ação que tem adquirido representatividade na praia da Pipa é a ecofeira. A ideia partiu da iniciativa de pequenos produtores que queriam mostrar seus produtos e surgiu o movimento de concentrar em uma feira permanente. De acordo com E2, 'A 1ª edição foi muito bacana, e perceberam que nas seguintes o número de visitantes só aumentava. Acontece há três anos, desde o mês de junho, das 16h às 20h'. O formato da feira é coletivo, com reuniões mensais onde as decisões são tomadas em conjunto, tendo todos os participantes voz ativa. O grupo é dividido em comissões temáticas para tratar de aspectos específicos, principalmente, nos temas relativos a *marketing*, logística, organização das barracas, etc. A proposta está

centrada nos princípios da agricultura familiar, rede solidária, produção artesanal de alimentos e agroecologia. Em comemoração aos três anos de fundação, o projeto promoveu o 'Festival da Ecofeira da Pipa', com rodas de conversas, palestras, cineclube, ações de sensibilização. Outro projeto elencado no contexto estudado trata-se da proposta do *book shop*, um lugar interativo que funciona como biblioteca desde 1998, com a proposta de disseminar conhecimento e estimular a leitura para grupos com maior dificuldade de acesso.

O *book shop* é um lugar sem fim lucrativo e sem qualquer vínculo a instituições públicas ou privadas. Na prática é uma biblioteca privada (tem livros em 18 idiomas) que funciona como pública, pois se emprestam os livros a quem vive na comunidade. O *book shop* promove também cinema, palestras, lançamentos de livros, exposições e outras atividades culturais inteiramente grátis para moradores e visitantes (Depoimento de E13).

Também é possível mencionar o trabalho desenvolvido pelo projeto 'leitura na praça', proposta de cunho social que tem contribuído com a educação de comunidades carentes, agindo com estímulo à leitura para moradores, notadamente crianças, de Pipa, Sibaúma, Umari e Piau, localidades pertencentes ao município de Tibau do Sul.

Na percepção de E8, as idealizadoras da leitura na praça "tem esse interesse mesmo de fazer junto e tem vontade de aproximar da galera daqui com esse cuidado e respeito que eles merecem." A ideia surgiu em 2016 e tem persistido com empenho de levar livros até as crianças, estimulando uma prática antes pouco habitual entre o público alvo do projeto.

O processo de coleta de dados permitiu enxergar muitas pessoas com pensamento de responsabilidade e vontade de contribuir com a sociedade, principalmente no aspecto social. Corroborando, E8 expõe: 'sinceramente eu sou uma eterna sonhadora, gosto de trabalho social, quero fazer algumas coisas porque exatamente vejo a necessidade de ter que fazer alguma coisa, mas, bom se eu estou tentando fazer uma coisa é porque eu acredito que alguma coisa possa mudar né'. Sobre a inclusão dos nativos nas ações gerais, E11 menciona que quando são chamados participam sim, e apesar da omissão em muitos momentos, eles contam com lideranças que os representam e demonstram mobilização quando são convidados:

Mas se eu convocar para fazer uma reunião e dizer 'olhe isso aqui tá assim', vou explicando e tal, eles vêm (Depoimento de E5).

Porque todos me conhecem, sabem que eu vim pra isso, porque eu digo eu vim para servir, eu num quero nada (Depoimento de E11).

Os atos dos nativos sempre estiveram incumbidos de disposição e vontade de lutar por seus ideais, podendo ser comprovado pelas muitas ações identificadas como iniciativas da população diante os sérios impactos que identificam na destinação turística.

Toda a maré baixa a gente sai de madrugada sem chamar atenção na praia, tipo eu não postava, mas 3 vezes por semana eu ia de madrugada e catava sacos e sacos de lixo, tirava foto aí eu dizia: 'olha isso aqui, foi um passeio que eu fiz hoje na Baía dos Golfinhos'. Sempre fazia isso, toda semana fazia isso, aí a galera foi se interessando e querendo me ajudar, eu quero te ajudar (Depoimento de E12).

Algumas pessoas acabam não tendo iniciativa, mas diante da motivação de lideranças, acabam se interessando e ajudando nas ações propostas. Há a sensibilização, e como consequência, induz a mobilização de grupos em busca de causas comuns: 'Aí eu sempre fico com a bandeira, galera apoia os projetos, vão

junto, vão ser voluntário também na limpeza, aparece, chama seu amigo para ir também' (Depoimento de E1).

Além das iniciativas enunciadas, destaca-se também o instrumento das mídias sociais como ferramenta aliada nesse processo. Alguns projetos têm utilizado as redes sociais como canal de denúncia, sensibilização e mobilização da comunidade para atuarem juntos em prol da preservação dos recursos de uso comum. Assim, E9 pondera que 'hoje em dia a gente reivindica pelas redes sociais, porque antes a gente tinha as audiências públicas'. Na atualidade, a internet tem contribuído para propagação de projetos, tendo a capacidade de atingir maior contingente de pessoas que são acionadas. Com base nessa vertente, lideranças de Pipa idealizaram a ferramenta 'Ke Saber?' para atuar como um fórum de debate.

Poucas pessoas chegam ao poder público. Hoje em dia com a internet as pessoas estão com mais coragem, porque você joga ali né e todo mundo joga ali, é muita gente que joga tudo, então você não dá para ficar marcando quem é quem (Depoimento de E1).

As pessoas estão querendo trabalho e ação, e usam a ferramenta 'Ke Saber?' para se pronunciarem, denunciar e cobrar atitudes (Depoimento de E14).

Os debates nas redes sociais têm participações assíduas, contando com adesão de uma parcela significativa da população. Percebe-se que essa ferramenta tem sido utilizada para divulgação de ações, convites, reflexões, denúncias e cobranças. O 'Pipa limpa' representa uma das organizações que fazem um trabalho exaustivo junto a limpeza das praias, já que há omissão dos serviços públicos para tal função. Há também outro grupo de mobilização permanente para recuperação da sujeira deixada nas praias, esse composto prioritariamente por nativos e surfistas. Apesar de atuarem com a mesma missão, os dois grupos de limpeza das áreas naturais atuam com segregação, evidenciando a dificuldade de lidar com a heterogeneidade da população que envolve nativo e forasteiro.

Constata-se que a participação dos nativos em audiências e reuniões públicas são mais limitadas, e as redes sociais tem servido como motivação para expor pensamentos e se envolver nas questões gerais que atingem a comunidade, mas ainda não é o suficiente. Assim, é preciso avançar no que tange o desenvolvimento participativo e consciente da comunidade. Outra iniciativa voluntária voltada à preservação ambiental, diz respeito ao projeto 1000 árvores, idealizado por membros da comunidade preocupados com o futuro do lugar:

O projeto 1000 árvores é uma iniciativa pessoal de plantar 1000 árvores em Pipa e entorno. Ele é realizado por ação voluntária de amigos e simpatizantes do projeto. O plantio em propriedade privada se mostrou mais seguro, pois muitas mudas nas ruas foram arrancadas, atropeladas, roubadas e até queimadas. Até maio de 2017 foram plantadas 700 mudas (Depoimento de E3).

A cooperação recíproca pode ser vista como alternativa para reestabelecer o planejamento das ações coletivas, em busca da manutenção e preservação dos recursos naturais. O exemplo do projeto 1000 árvores se enquadra nessa concepção e vem tendo notável atuação no contexto estudado, se detendo ao replantio de espécies importantes para manutenção das características originais da fauna. Sobre ações ambientais voluntárias, tem sido aplicadas principalmente em contextos turísticos que encontram-se em fase de desenvolvimento conflitante, com grau de estagnação dos recursos ambientais. Nesse contexto, além dos

projetos enunciados, serão detalhadas outras iniciativas de ação coletiva que tem contribuído para o contexto de planejamento turístico da praia da Pipa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Alternativas para planejamento mais sustentável do turismo

Na praia da Pipa, percebe-se junção de forças pensando em colaborar com a sustentabilidade do destino, sendo necessário intensificar o número de ações dessa natureza. Um caso notável de união em prol de uma causa comum foi o recolhimento de assinaturas (abaixo-assinado) de apoio ao movimento para desapropriação irregular das praias e defesa da Baía dos Golfinhos. O S.O.S. Baía dos Golfinhos tem gerado reflexão e mudanças de postura dos moradores. Esses passaram apoiar a causa, por entender que algumas lideranças estavam clamando por conservação daquele patrimônio natural, na esperança que as gerações futuras também tenham a possibilidade de usufruir desse recurso.

Tratando sobre os impactos dos barcos de passeios turísticos sobre a vida marinha, E6 mencionou o impacto comprovado por pesquisas, já que uma das formas de comunicação dos golfinhos são os sons emitidos. Disse que poderia tá pior se não fosse a regulamentação da 'Área de Proteção Ambiental (APA) Bonfim-Guarairás, que delimita o número de embarcações'. A Reserva Faunística Costeira de Tibau do Sul (REFAUTS) refere-se a resguarda da fauna, enquanto que o santuário ecológico é uma reserva privada, ambas localizadas em Pipa. Com a REFAUTS percebe-se um impulso na consolidação de ações, já que existem vários conselhos e representações que defendem os interesses coletivos. Outra iniciativa é o cuidado com o Parque Estadual Mata da Pipa (PEMP), talvez preservado e mantido até o momento, pela insistência e vigilância da própria população que continua permanentemente na luta pela preservação, já que os órgãos responsáveis têm sido omissos na fiscalização e controle.

Plano de Manejo do Parque Estadual da Mata da Pipa, um parque maravilhoso, uma ideia fantástica que está sendo invadido, destruído, ocupado com a total conivência, através da isenção do IDEMA, e do governo do Estado que não faz absolutamente nada, da polícia ambiental que não tem gasolina (Depoimento de E15).

Nesse ínterim, as pessoas já enxergam os impactos agressivos do turismo de massa, e almejam o desenvolvimento de um turismo mais seletivo, tendo a consciência da necessidade de mudar o foco do público alvo. Na tentativa de reverter o perfil dos visitantes de Pipa, há o estímulo e propagação de atividades com outro foco de atração. Cabe mencionar os eventos consolidados, tais como festival literário alternativo da Pipa (FLIPAUT), festival gastronômico e festival de jazz, com notável representatividade e visão mais consciente sobre a destinação. De fato, os eventos destinados à atração de multidões estão envolvidos de críticas e insatisfação da maioria dos moradores, principalmente, por serem realizados em uma área tão próxima ao Santuário Ecológico, ocasionando impactos ambientais de diferentes proporções.

Todo mundo reclamando, a cidade inteira já teve um projeto, entraram no ministério público contra a localização de uma casa de espetáculo ao ar livre, em pleno centro da cidade, cercada de hotéis e residências, ao lado do santuário, pedindo para esse lugar ser transferido ali para fora da cidade (Depoimento E15).

Há tentativas de reverter o foco da demanda turística de Pipa, notadamente quando se refere ao esforço dos promotores de eventos em substituir os shows de fenômenos do forró, que atraem prioritariamente jovens, por atrações mais culturais, almejando um público mais consciente e maduro. Em conformidade com os dados levantados, muitas pessoas demonstram compromisso e empenho em lutarem por um destino mais estruturado, conforme quadro 1.

De repente, a prefeitura dá licença para o funcionamento de uma arena de shows em frente a um santuário ecológico e a partir daí, festas para 7000 pessoas que geram lixo, poluição luminosa e sonora são rotina nos feriados. A população não teve qualquer participação nessa decisão (Depoimento de E16).

Apesar da luta de muitos em trazer eventos elitizados, eventos diferenciados, eventos que façam uma seleção natural do público não que pelo valor do evento, mas realmente pelo foco do evento (Depoimento de E17).

Quadro 1: Envolvimento da comunidade no desenvolvimento turístico.

ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE NO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO	
E9	‘Cada um tem que fazer a sua parte, e a comunidade tem o dever de cobrar da administração pública e dos órgãos competentes as ações necessárias para a preservação ambiental e o desenvolvimento turístico sustentável. Infelizmente, estas cobranças, quando feitas, não chegam a ter grandes resultados’.
E4	‘Sim, a comunidade tem procurado aperfeiçoar a parte profissional em relação ao atendimento ao cliente com cursos oferecidos pelo SEBRAE e pelo SENAC. Mas quanto ao envolvimento direto com os empresários não, neste caso eles são observadores atentos, as decisões tomadas pelos gestores e pelo IDEMA com construções sem nenhuma preocupação com as belezas naturais e com a preservação ambiental em uma área que pertence ao patrimônio da união e a marinha e o próprio parque estadual’.
E7	‘Ah tem, dá pra ver, principalmente na parte de limpeza, o pessoal surfista estão se mobilizando pra limpar a praia, eles estão se dando conta disso, questão dos golfinhos sabe?! Eles mesmos sabem o que tá errado, mas ao mesmo tempo o lugar que eles curtem, eles vivem disso, tem que dá uma mudança? Tem. Tem que fazer alguma coisa? Tem’.
E13	‘Algumas coisas foram feitas, mas a maioria sem resultados animadores. Fizeram-se encontros no <i>Book Shop</i> em que, sob o nome Papo na Pipa se debatiam principalmente questões relacionadas ao crescimento desordenado e ao caminho catastrófico que Pipa estava a tomar. Foram também elaborados abaixo-assinados para impedir barracas nas praias que estão a acabar com a natureza do lugar. Houve outras iniciativas e algumas vitórias, mas não é uma luta fácil’.
E11	‘Eu não vejo muita gente tendo iniciativa em uma questão social, de fato emponderadora de trazer os nativos para junto e acreditar no nativo gerindo seu espaço, sabendo o que ele tá fazendo com seu espaço, ou minimamente, dando espaço para ele tá junto das coisas, não sei nem se colocando em primeiro lugar, mas minimamente tá junto. Mas não, é fazer por eles em forma de caridade e não tirar eles também desse lugar de comodismo que é grande’.
E10	‘Eu acho que o nativo tem que ter mais oportunidade de participação’.

Para o processo de planejamento das ações turísticas, é imprescindível fornecer à comunidade as condições mínimas de capacitação e conhecimento da área, para que essas escolhas sejam condizentes e responsáveis com os princípios da sustentabilidade. Iniciativas como as mencionadas demonstram expectativas positivas, sendo evidente o caminhar no sentido de ações coletivas. Ressalta-se a necessária união entre nativos e forasteiros para fortalecer as ONG’s e associações que lutam por causas comuns, potencializando as ações da comunidade. Incumbidos da responsabilidade que cada um tem papel importante no sistema, os resultados tendem a ser mais promissores. A união de todos agentes (poder público, setor privado e população) é fundamental para um planejamento pautado nas diretrizes do desenvolvimento turístico mais responsável.

CONCLUSÕES

O estudo aponta algumas iniciativas locais, de cunho sustentável, que contribuem para ampliar a consciência de preservação da destinação turística. Percebe-se, em campo, que a população local demonstra

preocupação com o destino e começa a agir em busca de ações mais concretas, ligadas ao bem estar, preservação/ manutenção do patrimônio natural.

É preciso investir em benfeitorias para suprir as carências e anseios da população local, além de estar atento a manutenção dos equipamentos e recursos ambientais que proporcionam o desenvolvimento da atividade turística. Por isso, antes de qualquer iniciativa para planejar o turismo, é preciso acolher as aspirações da comunidade. Deixar o destino propício a atender as necessidades locais, para em seguida, pensar no contexto geral de ações. Os moradores precisam se sentir capazes e estarem preparados para, de fato, fazer parte do desenvolvimento endógeno.

Apesar de constatar atitudes concretas de compromisso social e ambiental, o destino apresenta reflexos negativos provenientes do turismo de massa, tais como: especulação imobiliária, predomínio de relações de poder, exploração de áreas naturais, exclusão dos nativos, ineficiência dos órgãos gestores e fiscalizadores. Nesse contexto, ganha especificidade ações de planejamento e controle urbanístico dos usos e ocupação do solo por meio de planos diretores do desenvolvimento urbano e socioambiental integrados. Como ações preferenciais, é essencial direcionar o planejamento turístico com metas à longo prazo, com consciência sobre os impactos futuros na destinação, voltadas efetivamente para os direcionamentos da sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

BACAL, S. S.; MELO, A. J. S.; WIDMER, G. M.; PEREIRA, R. S.. Turismo sustentável no Brasil: utopia ou possibilidade? **Revista Gerenciais**. São Paulo, v.6, n.2, p.175-181, 2007.

BARQUÍN, R. S.; BARQUÍN, C. S.; PANOSSO NETTO, A.; NÉCHAR, M. C.; GUERRERO, G. G.. Reflections on tourism, development and Sustainability. **Tourismos: an international multidisciplinary journal of tourism**, University of the Aegean, v.7, n.1, p.343-358, 2012.

BRAMWELL, B.; LANE, B.. Critical research on the governance of tourism and sustainability. **Journal of Sustainable Tourism**, Londres, v.19, n.4-5, p.411-421, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1080/09669582.2011.580586>

POPESCU, D.. Contemporary approaches and challenges of tourism sustainability. **Amfiteatru Economic**, Bucareste, v.16, n.8, p.1045-1047, 2014.

ROMÁN, B.; FONT, X.. Turismo sustentable como herramienta de competitividad em Chile. **Estudios y**

perspectivas en turismo, Buenos Aires, n.23, p.421-446, 2014.

SANTOS, N. P.. Turismo, gestão e território. **Caderno Virtual de Turismo**. Edição especial: Hospitalidade e políticas públicas em turismo. Rio de Janeiro, v.14, supl.1, p.66-86, 2014.

SCÓTOLO, D.; PANOSSO NETTO, A.. Contribuições do turismo para o desenvolvimento local. **Cultur**, v.9, n.1, p.36-59, 2015.

SHOEB-UR-RAHMAN, M.; SHAHID, R. B.. A growing dilemma of tourism diffusion and sustainability: Wows and woes for Bangladesh eco-tourism! **UTMS. Journal of Economics**, v.3, n.1, p.57-69, 2012.

WU, C. C.; TSAI, H. M.. Capacity building for tourism development in a nested social-ecological system- a case study of the South Penghu Archipelago Marine National Park, Taiwan. **Ocean & Coastal Management**, v.123, n.8, p.66-73, 2016. DOI: <http://10.1016/j.ocecoaman.2016.02.001>

A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) detém os direitos materiais desta publicação. Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas sob coordenação da Sustenere Publishing, da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.